



A.I.P.I.C.A.

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA PÃO DE AÇUCAR

ANO LETIVO 2025/2026



PROJETO PEDAGOGICO DE SALA

OCEANOS –“OS SONS E OS ANIMAIS DOS OCEANOS”.

EDUCADORA: LUZIA MAIA

GRUPO DO GOLFINHOS/SALA DE CRECHE (2/3 ANOS)

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Princípios educativos em creche	4
3. Caracterização do grupo	7
3.1 Constituição da sala	8
3.2 Organização do espaço	8
3.3 Organização do tempo	10
4. Orientações pedagógicas para creche	13
5. Objetivos do projeto	15
5.1 Objetivos gerais	15
5.2 Objetivos específicos	15
6. Estratégias	16
7. Atividades	17
8. Fundamentação do tema do projeto	18
9. Metodologia de trabalho	19
10. Avaliação	20
11. Bibliografia	21

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Sala surge como um instrumento que vai proporcionar a definição e a formulação de estratégias para a intervenção educativa, tendo como ponto de partida as necessidades e interesses das crianças. Assim o educador deve **organizar, planear, agir e avaliar**, segundo valores e princípios que conduzem a ação educativa. Tendo sempre por base as características, os interesses e as necessidades das crianças segundo a sua faixa etária.

“O ciclo planejar, agir e avaliar pressupõe que o/a educador/a esteja comprometido/a com a criação de ambientes educacionais inclusivos, como já referido, que garantam experiências e aprendizagens integradas, holísticas e contínuas a cada e a todas as crianças. Esse compromisso operacionaliza-se na elaboração de um projeto pedagógico que assenta nos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância, considerando a sua especificidade para a creche...”

(Ministério da Educação, 2024, p. 36)

Este projeto foi elaborado especificamente para o grupo de crianças de 2/3 anos, da Unidade Educativa do Pão de Açúcar. O tema teve como ponto de partida a história infantil Tuba para iniciar o tema dos Oceanos. Onde as crianças de forma divertida e espontânea reconheceram diversos animais marinhos, mas o que suscito mais interesse foi o Golfinho que automaticamente interligaram ao mar, praia e imitaram logo o seu som. Assim foi fácil escolher o subtema do projeto e identificar o nosso grupo, como o Grupo dos Golfinhos.

Com este projeto pretendo também dar a conhecer algumas das propostas que vão ser abordadas ao longo deste ano letivo, tendo sempre como base, um conjunto de estratégias e planos de ação, como: **a organização do ambiente educativo, o desenvolvimento individual de cada criança e o envolvimento da famílias nas suas aprendizagens**

Todo este processo de ensino/aprendizagem, deve ser vivido numa relação de respeito, entreajuda, afeto, amizade, sem esquecer a autonomia para que todos possam “crescer” confiantes, felizes e saudáveis.

O projeto corresponde a uma opção pedagógica consciente, aberto e flexível. Estando o grupo em constante mudança e desenvolvimento, será adaptado sempre que seja pertinente fazê-lo.

“Neste sentido, o projeto pedagógico é um instrumento dinâmico e flexível, sujeito a processos de revisão e de adequação, que decorrem do desenvolvimento da ação e da reflexão sistemática sobre essa ação para gerar novas ações.”

(Ministério da Educação, 2024, p. 38)

2. PRINCIPIOS EDUCATIVOS EM CRECHE

Com base no que defende a Dr.ª Gabriela Portugal nos princípios educativos de creche deverá existir uma junção estável de cuidados e educação, onde se impulsiona experiências na vida da criança, desenvolvendo e auxiliando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social.

O principal da creche não são as atividades planeadas pelo educador, mas sim as rotinas diárias e os tempos disponibilizados para as atividades/brincadeiras livres.

“Na Creche o principal não são as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.”

Gabriela Portugal

O mais importante nas nossas salas de creche é que as crianças tenham um adulto atento às suas necessidades físicas e psicológicas; para que assim consigam estabelecer relações afetivas e de confiança. Este adulto terá um papel fundamental na criação de um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; deverá também promover momentos de interação entre as crianças, dando-lhe liberdade para explorarem o espaço com todos os seus sentidos.

De acordo com Gabriela Portugal, existem 10 princípios educativos fundamentais quando se fala na educação em creche, sendo eles:

Princípio 1: Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito.

A criança e o adulto devem estar completamente presentes e envolvidos numa determinada tarefa. Cabe ao educador manter a criança envolvida durante as tarefas do dia-a-dia, quer seja na muda da fralda ou na realização de atividades pedagógicas.

Princípio 2: Investir em tempos de qualidade, procurando estar completamente disponível para as crianças.

O tempo de qualidade é construído através da rotina diária entre a educadora e a criança. A educadora deve estar totalmente presente e atenta ao que se passa, dando valor ao tempo que é passado com cada criança.

Princípio 3: Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhes as suas.

Durante a interação, o educador deve articular atos com palavras.

Princípio 4: Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total”.

O desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo, deve ser trabalhados em simultâneo. É no dia-a-dia, através das relações, experiências, rotinas e atividades, que se promove o desenvolvimento intelectual de cada criança.

. Princípio 5: Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos.

O educador deve respeitar cada criança, bem como os seus sentimentos e o direito de estas se expressarem, dando apoio e estando disponível sempre que a criança necessitar.

Princípio 6: Ser verdadeiro nos sentimentos relativamente às crianças.

O educador deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação, impedindo a criança de continuar a fazer o que despoletou esses mesmos sentimentos. Não se deve culpabilizar a criança por certos comportamentos, devemos tentar orientá-la da melhor forma.

Princípio 7: Modelar os comportamentos que se pretende ensinar.

O Educador deve ser um modelo de comportamentos aceitáveis, quer para as crianças, quer para os adultos, dando exemplos de cooperação, respeito e comunicação. Quando a situação envolve agressividade, a educadora deve modelar com gentileza o comportamento que pretende ensinar.

Princípio 8: Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades.

O Educador deve permitir que as crianças lidem com os diversos problemas que vão surgindo, na medida das suas possibilidades. É fundamental dar tempo e liberdade para resolver os problemas

Princípio 9: Construir segurança ensinando a confiança.

De modo que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos de confiança. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período razoável.

Princípio 10: Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis de desenvolvimento.

O desenvolvimento não deve ser apressado, é essencial respeitar o ritmo de desenvolvimento de cada criança. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento

de gatinhar, sentar, andar, falar. É mais importante aperfeiçoar as competências adquiridas do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas.

3. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

O grupo “Os Golfinhos”, é constituída por um grupo heterogéneo de crianças, quer no que respeita às idades e às competências. O grupo é composto, actualmente por 20 crianças, 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e os 37 meses. Todo este grupo de crianças ingressou pela primeira vez na AIPICA.

Quase todas as crianças da sala são de nacionalidade portuguesa, excepto duas crianças de origem Ucraniana e uma outra Nepalês.

Observemos no quadro as idades discriminadas das nossas crianças

	1 Ano		2 Anos	
Sexo da criança	F	M	F	M
Número de crianças	7	3	7	3
Total de crianças	10		10	

Neste grupo as crianças ainda estão em fase de adaptação, ainda todas usam fraldas e são ainda muito dependentes do adulto.

Na hora da sesta, é um grupo ainda agitado talvez pela maioria não ter frequentado qualquer estabelecimento de ensino. São crianças ainda muito dependentes da chucha ou de algum objeto de ligação para dormir.

Este é um grupo que domina perfeitamente a marcha e já adquiriu algumas habilidades motoras, como correr, saltar. São dotados de muita energia e adoram dançar, brincar com carrinhos e legos, fazendo construções de torres e casas. Também gostam muito de brincar com os animais da quinta. Gostam de pintar e desenhar e os seus desenhos são caracterizados pelo rabisco, ainda não se encontram todos na fase das garatujas. Relativamente ao desenvolvimento da linguagem, a maioria das crianças comprehende pedidos ou ordens simples que impliquem uma tarefa, à exceção de duas crianças que aparentemente não entende o que lhe é transmitido, revelando grandes dificuldades na linguagem e compreensão. Quanto à linguagem expressiva, quatro crianças revelam um discurso completamente perceptível e fluente. As restantes encontram-se ainda em fase de desenvolvimento linguístico, mas já produzem palavras soltas e frases muito simples. Relativamente às atividades pedagógicas, é um grupo que se implica ativamente nas propostas da educadora, principalmente em atividades de expressão plástica, bem como de estimulação auditiva. No que concerne à rotina, o grupo encontra-se ainda em aquisição/ compreensão da mesma. A maioria das crianças ainda não é capaz de participar de forma autónoma nos momentos de higiene e

alimentação, No que respeita a relações afetivas a maioria das crianças brinca em Grande Grupo, sendo que apenas duas crianças acabam por se isolar e dispersar as suas brincadeiras pela sala.

“É responsabilidade do/a educador/a criar um clima de comunicação, ético e responsivo, que valorize a diversidade e potencie a participação, a inclusão e a corresponsabilização de todos pelo bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento dos bebés e das crianças, o que exige uma articulação entre os intervenientes”

(Ministério da Educação, 2024, p. 40)

As crianças desta idade são curiosas e exploram tudo o que as rodeia, de forma a compreender o que está à sua volta. É também importante que as crianças desenvolvam capacidades na descoberta de si próprio, na construção da sua identidade e no sentido de pertença no mundo em que vive. As vivências conquistas diárias neste mundo são cada vez mais importantes e traduzem-se em verdadeiros desafios. É, contudo, uma etapa em que ainda são dependentes do adulto, vendo neste o seu maior apoio e modelo de conduta.

É, evidentemente, um grupo com necessidade de dar e receber afetos. Com os estímulos adequados, os seus elementos vão agora crescer e desenvolver-se despertando para o mundo e para os outros de forma saudável e feliz.

3.1 CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE SALA

Educadora de infância	Luzia Maia
Ajudantes de ação educativa	Isabel Morais Paula Machado

3.2 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

O Espaço que nos Abraça!

Além do educador e da criança, o ambiente educativo é o terceiro fator que influência a aprendizagem da criança. Tendo isso em conta, a sala está organizada de modo que as crianças tenham sempre espaço disponível para poderem explorar à vontade e usufruírem ao máximo do espaço.

“A organização do ambiente físico constitui um processo gerador de possibilidades de exploração de espaços/ áreas com uma identidade mais estruturada ou mais fluída. Estes espaços são (re)criados a partir da observação atenta e sistemática da criança, procurando garantir-lhe experiências diversificadas e o exercício da autonomia, da iniciativa e da imaginação.”

(Ministério da Educação, 2024, p. 48)

A organização do espaço da Creche está organizada de forma a garantir autonomia às crianças, proporcionando-lhes o livre alcance aos diferentes objetos e materiais disponíveis, fomentando-se o Brincar, a livre exploração e a imaginação. Trata-se de um lugar de aprendizagens, palco de inúmeras experiências, que se vai (re)organizando de forma flexível e adaptadas às vivências das crianças, acompanhando o seu processo de desenvolvimento

As crianças não só se sentirão seguras, mas também competentes para descobrirem por elas próprias o mundo que as rodeia.

“O ambiente físico da creche deverá também refletir e valorizar a identidade e contributos das pessoas que vivem e constituem quotidianamente estes contextos. Assim, a participação da criança na organização do ambiente físico é central, mediada por um/a educador/a que observa atentamente, documenta as escolhas, ações e criações da criança, as valoriza e torna visíveis na sala e na instituição educativa.”

Ministério da Educação, 2024, p. 40)

Ao falarmos de espaço físico não devemos esquecer a importância do espaço exterior, no qual, o educador deve igualmente prestar atenção à exploração e brincadeira das crianças, oferecendo-lhe apoio físico e emocional. O exterior é vasto em diversidade de vistas, texturas, sons.

A nossa sala reúne as condições necessárias à sua utilização como uma sala que recebe crianças entre os 12 e os 36 meses. Dispõe de 8 janelas, beneficiando toda a sala de luz natural. Tem uma parede dominante de tom roxo. O chão é forrado por um material plastificado azul. Dentro da sala existe também um wc com 3 sanitas e 1 lavatório para que as crianças tenham autonomia e liberdade para a usarem sempre que necessário. A área da higiene/fraldário situa-se dentro da sala sendo composta por um muda fralda com armário onde se guarda os pertences de cada criança devidamente identificado, com fotografia e nome.

Possui 3 placards, 2 na mesma parede e o outro numa parede diferente. Dois deles, serve de apoio para os mapas e calendários de grupo como o mapa de presenças, mapa do tempo, indicações das estações do ano etc, e o outro serve para exposição dos trabalhos elaborados. A sala está equipada com mobiliário adequado à altura das crianças. Existe apenas 1 armário que não está ao nível das crianças porque é para uso do educador, com materiais que não podem estar ao alcance do grupo.

A sala está dividida em 5 áreas:

- Área do acolhimento e biblioteca:

Esta área situa-se à entrada da sala, onde faz um recanto é uma zona mais calma, Aqui reunimo-nos todas as manhãs para a reunião de grande grupo, diálogos, histórias, músicas, marcação de presenças, tempo etc. Dispõe de um grande tapete borracha para que cada criança se sente. Existe também um expositor fixo na parede, com diversos livros para que as crianças possam ver livremente, assim como um placard na parte de baixo da parede, onde são anexadas todas as tabelas e planificações do grupo.

• Área da casinha /jogo simbólico Esta área tem uma cozinha, adequada ao tamanho das crianças, com várias loiças, uma mesa, 2 bancos, uma cama, um cesto com algumas frutas, um as, uma mesa de apoio, etc. Nesta área a criança representará algumas situações do seu quotidiano e irá representar papéis, aprendendo a respeitar o outro.

• **Área da plástica**

Esta área é onde a criança pode expandir a sua criatividade e explorar diversos materiais como tintas, lápis, marcadores, digitinta, plasticina, massa de farinha, pinceis, esponjas etc. Esta área dispõe de uma mesas redondas com cerca de 5 cadeiras. Existe também um armário onde estão as folhas, para usarem livremente. Existe um armário, com gavetas individuais de cada criança que serve para guardar os trabalhos realizados, e os materiais escolares.

• **Área da garagem/construções**

Nesta área, a criança pode brincar com os carrinhos, uma vez que tem 1 armário com diversos carros. Existe também um tapete com desenho de estradas para que possam usar como pista.

• **Área dos jogos de mesa**

Esta área é constituída por um móvel com várias caixas com diferentes jogos (madeira, pequenos legos, cubos, jogos de encaixes, jogos de enfiamentos, etc). Nesta área a crianças tem contactos com algumas noções de matemática como as formas geométricas, as cores, as seriações e classificações etc.

Ao longo do ano a disposição da sala pode ser alterada sempre que os adultos entenderem que poderá funcionar melhor, o que fará mais sentido.

3.3 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

Um tempo com Tempo!

“Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebé come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas...as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias primas do seu crescimento”.

Judith Evans e Ellen Ilfield in Post & Hohmann, 2003

Em creche, a organização do tempo e das rotinas é essencial, uma vez que as crianças se encontram num ambiente calmo e acolhedor, tendo conhecimento do que vai acontecer ao longo do dia.

Cada criança tem o seu ritmo próprio, logo estes horários são flexíveis tendo em conta as necessidades do grupo e de cada criança.

Na nossa rotina identificam-se os seguintes momentos mais importantes: **Receção e regresso à família** – o melhor momento para estabelecer a ligação com Pais e Familiares, troca de informações úteis, partilha de experiências de casa e da creche;

Acolhimento e atividades livres e espontâneas – O melhor momento de partilha de afeto. As crianças envolvem- se de forma espontânea a explorar o mundo que a rodeia, a descobrir e a brincar com os outros. A equipa prepara a sala com uma intencionalidade pedagógica tendo em conta os interesses e necessidades do grupo afim das crianças tomarem a iniciativa e experimentarem livremente o espaço (físico e social);

Atividades e projetos – De acordo com o projeto anual a ser implementado no grupo, há atividades propostas pela equipa, assim como atividades que possam surgir dos interesses manifestados pelas crianças e ate pelas famílias. Todos os momentos são momentos de aprendizagem podendo tornar-se em atividades para do grupo;

Refeições – Momentos do dia para o desenvolvimento de uma cultura alimentar saudável. Aproveitado também para dar a conhecer algumas regras sociais, para que possam aprender a estar em comunidade, respeitando os espaços. Aproveitamos também para promover a autonomia.

Higiene – Momentos que promovem a saúde, bem-estar e relação positiva com o corpo. Gradualmente a criança passa a ser responsável pela sua higiene, aprendendo a cuidar do seu corpo, a controlar os esfíncteres a sentir as suas próprias necessidades antecipadamente.

Sesta – Momento de descanso de acordo com o ritmo próprio de cada criança.

. “*Esta organização regular cria previsibilidade, promovendo conforto, segurança e um sentido de direção à criança, apoando também a aprendizagem gradual de referências temporais. Em simultâneo, a organização temporal necessita de ser flexível, acomodando os ritmos, preferências e necessidades singulares de bebés e crianças mais novas.*”

(Ministério da Educação, 2024, p. 50)

Desta forma, a rotina na sala de creche está organizada da seguinte forma:

7:30 – 9:00h	Abertura da instituição Acolhimento e comunicação
9:15 – 10:00h	Vamos explorar, descobrir, brincar e aprender! Reunião em grande grupo, canção dos bons dias, hora do conto, exploração de canções. Tempo dedicado ao brincar social espontâneo e ao desenvolvimento de atividades de exploração livre e/ou orientada
10:00 – 10:15h	Merenda da Manhã - Higiene
10:30 – 11:15h	Continuação do tempo dedicado ao brincar social espontâneo e ao desenvolvimento de atividades de exploração livre e/ou orientada
11:00 – 11:30h	Exterior/Recreio (quando o tempo permite)
11:30 – 12:30h	Higiene – almoço – higiene
12:45 – 15:00	Sesta
	Despertar da sesta
15:00 – 16:15h	Higiene – lanche – higiene
16:15 – 19:30	Atividades livres. Tempo dedicado ao brincar espontâneo e ao desenvolvimento de atividades de exploração livre. Encerramento da instituição trega das crianças às famílias

Resumindo a Creche surge como um espaço onde se vive um tempo com tempo onde a criança “não precisa de ficar ansiosa. Não precisa de se preocupar com o poder fazer isso ou aquilo...sabe que poderá fazê-lo noutro momento”

(Post, Hohmann, 20011, p. 70).

4. ORIENTAÇÕES PEDAGOGICAS PARA CRECHE

As Orientações Pedagógicas de Creche foram criadas em 2024 pelo Ministério da Educação e dispõem-se a apoiar a qualidade das práticas pedagógicas em creche (0-3 anos).

Bem-estar e saúde

“O direito das crianças ao bem-estar está explicitado na Convenção sobre os Direitos da Criança (Nações Unidas, 1989), associando-se ao imperativo de serem criadas condições para a afirmação e concretização quotidianas desse direito. É importante reconhecer, desde os primeiros anos de vida, a ligação indissociável entre a saúde física e mental e o estado de bem-estar físico, mental e social.”

OPC 2024”

Nesta área o documento frisa que todas as experiências da criança cooperam para o seu estado geral de bem-estar, sendo importante proporcionar a vivência de um contexto físico e humano que seja sinónimo, para a criança e para os/as adultos/as, de prazer, conforto e vitalidade, ao longo do dia. Os adultos de sala tem um papel fundamental em proporcionar á criança momentos harmoniosos e felizes.

Identidade pessoal, social e cultural

“Através das suas explorações, do brincar e das relações e interações que estabelecem com pessoas significativas e com o mundo ao seu redor, as crianças tomam, progressivamente, consciência de si e dos outros”

OPC 2024”

Esta área refere-se à construção da auto-identidade e à consciencialização que cada um tem de si. Esta construção está diretamente relacionada com a imagem que o outro constrói de nós, pelo que é um processo dinâmico resultante da interação social e da estimulação com o meio ambiente.

Comunicação, linguagens e práticas culturais.

“Desde cedo, ainda no período pré-natal, as crianças estão imersas num mundo comunicativo que atribui significado aos movimentos do bebé, às expressões faciais de agrado ou desagrado, ao choro, à agitação motora ou ao direcionamento da sua atenção para um estímulo visual ou auditivo.”

Opc 2024

Nesta área constrói-se a partir da ação direta da criança com o meio, natural e social, manipulando, explorando e experimentando tudo o que a rodeia. Criam-se veículos de comunicação fundamentais para que a criança possa interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa e representar o mundo que a rodeia.

5. OBJETIVOS DO PROJETO

5.1 OBJETIVOS GERAIS

- Estimular a curiosidade e o interesse pelo mundo que os rodeia.
- Promover o conhecimento e a valorização do meio ambiente.
- Fomentar atitudes de respeito e preservação da natureza.
- Desenvolver a linguagem oral e o vocabulário específico.
- Estimular a criatividade e a expressão através de diferentes formas de arte.
- Reforçar a autonomia, a cooperação e o trabalho em grupo.
- Desenvolver a identidade pessoal e a auto-estima.
- Promover a compreensão e o respeito pelas diferentes culturas
- Envolver as famílias no processo educativo, favorecendo a partilha de saberes e experiências.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o ambiente marinho.
- Identificar e nomear animais marinhos básicos e os seus sons.
- Reconhecer alguns habitats.
- Hábitos alimentares dos animais marinhos.
- Reconhecer e nomear algumas profissões ligadas ao mar.
- Reconhecer de forma simples a importância da poluição da praia
- Explorar as propriedades da água (salgada, transparente, flutuação)..
- Ampliar o vocabulário e a capacidade de expressão oral

6. ESTRATÉGIAS

Enquanto educadora, pretendo:

- Partir sempre dos interesses e experiências das crianças.
- Promover aprendizagens ativas, baseadas na exploração, e observação.
- Organizar atividades em pequenos e grandes grupos, favorecendo a cooperação e a partilha.
- Criar um ambiente de sala estimulante, com materiais diversificados relacionados com o tema, para que consiga estimular a imaginação e interesse da criança.
- Valorizar a expressão artística como meio de comunicação e descoberta.
- Envolver as famílias na construção do projeto, convidando-as a participar e a contribuir com materiais, testemunhos, experiências e sugestões..
- Utilizar música e movimentos para abordar o tema de forma interativa e divertida.
- Utilizar a documentação pedagógica (fotografias, registos, portefólios) para acompanhar o progresso das crianças.

7. ATIVIDADES

Bem-estar e saúde:

- **“Eu sou um explorador do oceano”:** Criar um espaço onde as crianças possam explorar coisas relacionadas com os oceanos (conchas, búzios, areia entre outros).
- **“Eu vou cuidar de ti”:** Construção de um aquário com peixes para que as crianças possam observar e cuidar.
- **“Ateliê de massagens das conchas”:** Utilizar conchas para fazer massagens suaves nas mãos e braços das crianças, promovendo relaxamento e bem-estar.

Identidade pessoal, social e cultural

- **“Eu cuido do oceano”:** Atividade de conscientização sobre a importância de cuidar dos oceanos e dos animais marinhos.
- **“Cultura Marinha”:** Explorar diferentes culturas que vivem perto do oceano, mostrando imagens e objetos que representem essa cultura.
- **“Histórias sobre o mar”:** Compartilhar histórias e lendas sobre o oceano e os animais marinhos, promovendo a imaginação e a criatividade.
- **“Somos uma família de golfinhos”:** Atividade de grande grupo onde as crianças criam uma família de golfinhos, promovendo a cooperação e a interação.

Comunicação, linguagens e práticas culturais

- **“Palavras do mar”:** Introduzir palavras e conceitos sobre o tema. Construção de um “dicionário” como novo vocabulário.
- **Ilustração dos oceanos e animais:** desenvolver a criatividade das crianças para a construção de trabalhos manuais sobre o tema.
- **Canções e rimas:** Cantar canções e rimas sobre o oceano.
- **“Descobre quem sou”:** descobrir o animal marinho através da identificação das suas partes do corpo.

8. FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA DO PROJETO

O tema do projeto para este ano é “OS OCEANOS – **Os sons e os animais do oceano**”.

Este projeto possui uma grande interdisciplinaridade, uma vez que com ele consegue abordar-se uma grande diversidade de temas nas diferentes áreas de currículo de creche. É um tema que suscita curiosidade nas crianças uma vez que os oceanos (o mar) é um mundo desconhecido onde as crianças Tem a possibilidade de estimular a sua curiosidade e imaginação. Com a exploração do tema as crianças irão desenvolver a cooperação, empatia e o respeito pela natureza e os diferentes animais que lá se podem encontrar. Através do mesmo irei introduzir conceitos simples como; água, vida, animais marinhos e aquáticos, os seus sons e habitas, a poluição ampliando assim o conhecimento das crianças do mundo em seu redor.

Sendo este grupo, relativamente pequeno e na maioria sem ter frequentado qualquer tipo de ensino, dificulta-me realizar saídas ao exterior, penso que mais para o final do ano já consigamos realizar.

É de salientar que poderão surgir novos projetos, a partir do interesse do grupo e ate propostas das famílias e assim o que esta programado poderá sofrer alguma alterações

9. METODOLOGIA DE TRABALHO

Posso começar por referir que tenho apenas 3 anos de prática e ainda não me consegui identificar com um único método. Assim na minha prática o dia a dia utilizo o modelo eclético, ou seja, não é apenas uma metodologia, mas sim um conjunto para que consigamos obter um melhor produto final.

A criança desde o momento, em que chega à escola até ao momento em que saí, está inserida num ambiente educativo e intencional, pois todas as rotinas, são momentos potencialmente ricos em aprendizagens. Para dar continuidade ao trabalho feito em sala os pais também participam em atividades, oferecendo assim um ambiente de qualidade educativa às crianças valorizando todo o trabalho pedagógico.

Os modelos curriculares que orientam a minha prática pedagógica são o modelo americano High Scope, em que as crianças aprendem no ativo, compreendem o mundo que as rodeia brincando através do que é real. Este é um modelo que é centrado na criança e nas suas explorações, e como educadora, devemos valorizar sempre a ação da criança e o seu brincar espontâneo. A prática é apenas utilizada como sujeito orientador. Para melhor organização da sala e momentos de grande grupo tenho por base o modelo de Movimento de Escola Moderna em que as crianças trabalham em cooperação, aprendem a ouvir, serem ouvidas, a esperar sempre pela sua vez quando estão em grande grupo. As crianças são membros ativos de um grupo e assim futuramente sabem estar como membros unidos em sociedade. E neste modelo utilizo como instrumentos o mapa das presenças, mapa dos aniversários, o mapa do tempo, mapa das cores a organização e arrumação da sala/espacô, as rotinas, entre outras, de forma a permitir uma maior gestão de vida em grupo.

O trabalho de projeto que é um método que implica a participação de todos os membros do grupo, bem como individualmente, tendo como objetivo a realização de um trabalho “projeto” em conjunto, este será decidido, planificado e organizado em comum acordo. Este método é eficaz, pois serve sempre para uma curiosidade ou resolução de um problema, procurando alternativas ou até mesmo intervir para resolver situações concretas.

10. AVALIAÇÃO

“Como tal, a avaliação em creche consiste numa reflexão intencional, sistemática, participativa e contínua sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem que permite ao/à educador/a tomar consciência do impacto da sua ação nesse processo e, simultaneamente, sustentar as decisões pedagógicas em coerência com as suas conceções, respeitando os fundamentos e princípios da pedagogia para a infância e considerando a sua especificidade para a creche.”

(Ministério da Educação, 2024, p. 40)

A avaliação baseia-se na observação direta das crianças, nos registos, no trabalho diário, na adequação metodológica. Como base das avaliações encontram-se os trabalhos realizados e os registos fotográficos. Com os trabalhos realizados em sala pelas crianças será construída uma capa que será entregue aos pais no final do ano.

A cada semestre será entregue aos pais uma avaliação P.I. (Plano de Desenvolvimento Individual), uma avaliação descriptiva do desenvolvimento da criança e no final do ano será entregue a avaliação final, que é entendida como um somatório de todas as avaliações realizadas até então.

A equipa da sala de creche será ao longo do ano letivo uma “Porta Aberta” para os pais colocarem questões e fazerem sugestões, pois é em parceria que conseguimos melhorar o nosso trabalho e tornar as “nossas” crianças mais felizes.

11. BIBLIOGRAFIA

- Carvalho, C., Portugal, G. (2017). Avaliação em Creche. Porto: Porto Editora.
- Equipa Pim e Tito (2011). Projeto Criativo para Creche. São Domingos de Rana: Mundicultura Lda.
- Hohmann, Mary & Weikart, David (2009). *Educar a Criança*. 5ª Edição. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, Mary e outros (1979). *A Criança em Ação*, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Segurança Social (2007). *Manual de processos-chave – creche*. In [http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13337/gqrs_creche_processos-chave].
- Ministério da Educação (2024) *Orientações Curriculares para a Creche*. DEB, Núcleo de Educação Pré- Escolar
- Oliveira-Formosinho, J. e outros (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora
- Post, Jacalyn & Hohmann, Mary (2007). *Educação de Bebés Em Infantários Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian
- Smith, P. e outros (2001). *Compreender o Desenvolvimento da criança*. Lisboa: Instituto Piaget
- Zabalza, Miguel (2001). *Didática da Educação Infantil*. Lisboa: Edições ASA.
- Portugal, Gabriela. (1998). Crianças, famílias e creches – Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto Editora
- Brazelton, T.B. Greenspan, S. I. (2002). “A Criança e o seu Mundo” - Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem. Lisboa, Ed. Presença;
- Bassedas, E., Huguet, T. e Sole, I., (1999), Aprender e ensinar na Educação infantil, S. Paulo, Artmed
- Psicologia do Desenvolvimento Humano, Instituto Piaget, Lisboa.

- Hohmann, M.; Weikart, D.P. (1997). Educar a criança: F.C. Gulbenkian, 5ª Edição, Lisboa; Projeto

OUTROS:

- Regulamento da A.I.P.I.C.A